

CRIAÇÃO

Márcio Araújo de Melo¹

No primeiro dia:

Insisto em retomar o sono
Imaginando os tropeços
Que os pássaros anunciam
Em cânticos de asfalto

No segundo dia:

Penso nas pernas
Que beijarei à noite
Planejando o esquecimento
Do brilho daqueles olhos

No terceiro dia:

Me incomodam os ossos da velhice,
A solidão dos sonhos
E o barulho intenso da noite:
A vida possui certa eloquência

No quarto dia:

Nem Cristo ressuscitou
Mas recarrego de memória
Minha manhã de domingo:
Sorvo um café gole a gole

¹ Professor dos Programas de Pós-graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL), Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (ProfLetras) e Mestrado em Estudos de Cultura e Território (PPGCult), da Universidade Federal do Tocantins (UFT), câmpus de Araguaína. E-mail: marciodemelo22@gmail.com

No quinto dia:

À tarde me povoam

As últimas vozes

Dos fantasmas

Anunciando minha liberdade,

Pareço acreditar

No sexto dia:

Ela é divina

E reafirma um não

O meu desejo,

Resisto em navegar nesse amor

No sétimo dia:

Esqueço o dia

Flores habitam

Minha cama.

*Recebido em 15.10.2016
Aprovado em 30.01.2017*